



CIDADES VERDES E SUSTENTÁVEIS: UMA METODOLOGIA DE ENSINO PARTICIPATIVO E SUSTENTÁVEL DO IEMA PLENO DE BACABEIRA-MA

GUSTAVO HENRIQUE FURTADO GOMES

RESUMO

O meio ambiente na escola desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e responsáveis em relação à preservação e sustentabilidade ambiental. Através de um currículo interdisciplinar, a educação ambiental na escola aborda temas como reciclagem, gerenciamento de resíduos, desmatamento, mudanças climáticas, conservação da água, biodiversidade, energia renovável, poluição ambiental, agricultura sustentável, entre outros. Os estudantes do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, EMA Pleno de Bacabeira-MA, são incentivados a refletir sobre a importância da conservação do meio ambiente, os impactos das ações humanas sobre os ecossistemas e as maneiras de promover a sustentabilidade por meio de atividades práticas como ações de coletas de resíduos sólidos pelos alunos na cidade, debates, projetos e visitas a locais relacionados aos temas ambientais, os alunos aprendem a tomar decisões informadas e a adotar práticas mais conscientes no dia a dia.

Palavras-chave: Meio ambiente; sustentabilidade; educação ambiental; escola; resíduos sólidos.

1 INTRODUÇÃO

A Educação é um instrumento imprescindível para a preservação do meio ambiente por seu papel relevante na conscientização dos indivíduos sobre a importância de preservar a natureza e ao mesmo tempo assegurar a qualidade de vida de toda a sociedade. Por intermédio da educação ambiental pode-se levar os educandos a compreender as relações homem/natureza, com o objetivo de tomar os necessários cuidados com o meio ambiente. A cidade, é a projeção da sociedade no espaço, sua organização e Territorialização, isto confere à Geografia a responsabilidade de ir além do empirismo descritivo e imaginar o espaço como sendo o objeto de inserção das ações humanas, das dinâmicas e das sobreposições socioespaciais, o que equivale a conceber a natureza como inteiramente moldada pela cultura e política, pois o homem transforma a si mesmo e a seu meio ambiente. Assim, a cidade é entendida neste meio como um produto material relacionado com os homens, o que lhe confere uma significação social.

Debruçar-se e refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante possibilidade para compreender a gestação de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, suas relações e dimensões, para um processo educativo articulado e comprometido com a sustentabilidade e a participação social e de visão de mundo integrado. Assim, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas

de saberes, sociais, culturais e científicos, mas também questiona valores e premissas que norteiam as práticas sociais prevalecentes da exploração e uso de recursos desenfreadamente. Isso implica numa mudança na forma de pensar, numa transformação do conhecimento e das práticas educativas, do professor e também dos alunos, de forma a tecer uma mudança que seja diária. A realidade atual exige uma reflexão centrada na inter-relação entre saberes e práticas coletivas que criam identidades e valores comuns e ações solidárias face à reapropriação da natureza, numa perspectiva que privilegia o diálogo entre saberes, a integração de práticas e a dinâmica socioespacial e sociocultural.

Para Leff:

O saber ambiental está num processo de construção. Em muitos campos ainda não se constituiu como um conhecimento acabado que possa integrar-se a pesquisas interdisciplinares ou desagregar-se em conteúdos curriculares para incorporar-se a novos programas de formação ambiental. [...] A questão ambiental gera, assim, um processo de fertilizações transdisciplinares por meio da transposição de conceitos e métodos entre diferentes campos do conhecimento. (LEFF, 2002, p. 163).

Como exposto, a Educação Ambiental se insurge num contexto derivado do uso inadequado dos bens coletivos planetários em diferentes escalas espaços-temporais, surge como uma possibilidade de mudança ou de prospecção de novas formas de se explorar e conviver socioambientalmente.

Não há tempo para a reposição dos recursos utilizados durante o processo produtivo, isso ocorre devido ao fato de não serem renovados com a mesma velocidade com que são consumidos, assim a intercalação é reaproveitar e reutilizar os recursos, buscando não, mas o desperdício e o esgotamento dos recursos naturais. Nesse mesmo contexto são as formas de consumo da sociedade no descarte irregular de lixo nas ruas da cidade, poluindo o meio ambiente e prejudicando a cidade, ocasionando problemas como o entupimento das galerias e armazenando doenças como a dengue e conseqüentemente poluindo o solo, com isso os alunos do Iema pleno de Bacabeira-MA, realizaram ações de sustentabilidade como a coleta de lixo nas ruas ajudando a tornar as cidades verdes e sustentáveis.

Considerando a assimetria das relações de força que estão definindo as transformações sociais e econômicas em curso, uma reorientação global das relações homem/meio tende a aparecer mais próxima da utopia ecológica do que da realidade eminente. As diversas nações estão longe de concluir um pacto que tornará possível uma nova aliança entre a sociedade e a natureza; o que não quer dizer que essa aliança não esteja sendo ensaiada (OLIVEIRA, 2007, p. 72).

Pensar Educação Ambiental inclui a preparação das comunidades para discutir e encontrar soluções para a degradação da natureza, indo buscar na base, ou nos fragmentos sociais de resistência ao capitalismo de exploração forças para reinventar as relações sociais e culturais, vendo como a dinâmica das comunidades tradicionais se reintegra a natureza por meio de sua vivência cotidiana. O meio ambiente tornou-se matéria obrigatória nos livros didáticos e passou a ser incorporado ao Projeto Pedagógico de várias escolas. O estudo da temática ambiental “passou a receber grande atenção em projetos interdisciplinares em diferentes temporalidades [bimestrais, trimestrais, anuais] e em celebrações como o “dia do meio ambiente” (05 de junho) ou no “dia da árvore” (21 de setembro)” (OLIVEIRA & RAMÃO, 2015).

Com isso os alunos do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IEMA da Cidade de Bacabeira-MA teve como objetivo utilizar métodos por meio de ações de práticas sustentáveis na cidade, promovendo um fator positivo, ajudando o meio ambiente e contribuindo para que a cidade seja cada vez mais verde e sustentáveis através das práticas realizadas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A educação brasileira apresenta inúmeros problemas, é o que comumente ecoa e escutamos diariamente nos espaços acadêmicos. Este trabalho é relevante no tocante a produção de conhecimento acadêmico didático pedagógico por meio de ações de sustentabilidade realizada pelos alunos, fornecendo assim instrumentos e novas informações a sociedade. Também sendo relevante socialmente para compreendermos e distribuímos informações sobre uma forma com maior dinamicidade didática para as aulas.

Também se tem um grande teor de relevância pessoal envolvida no trabalho, pois como professor, busco uma nova forma de contribuir com o aprendizado dos alunos e a melhora didática nas disciplinas de Geografia e nas eletivas. Um dos mais referidos pelos alunos é a falta de relação entre a teoria e a prática dos conteúdos e temas abordados em sala de aula. Outra que pode ser consequência desta é a falta de motivação e interesse do aluno. Oliveira (1994, p. 4), afirma que “o saber que vem sendo ensinado nas escolas, sobretudo de primeiro e segundo graus ainda está muito longe de permitir aos jovens a compreensão do mundo em que vivem e muito menos permiti abrir-lhes horizontes para sua transformação”. Nesse sentido demonstra que falta o elo entre o conteúdo ensinado com a vida.

Para tanto buscar-se-á na pesquisa bibliográfica como primeira etapa do projeto, para investigar os processos da sustentabilidade e os conhecimento do chamado meio ambiente, em como os diferentes meios ocasionados pelo capital e a interação entre a natureza e o homem.

A metodologia empregada na pesquisa é o de estudo de caso que é uma abordagem de pesquisa utilizada para investigar e analisar um fenômeno específico em profundidade, geralmente dentro de um contexto real. É uma metodologia qualitativa que busca compreender a complexidade e a dinâmica de um caso particular.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Chamamos de lixo tudo aquilo que não nos serve mais e jogamos fora. A palavra lixo, derivada do termo latim *lix*, significa Cinza. Pode-se considerar lixo todos os tipos de resíduos sólidos resultantes das atividades humanas ou do material considerado imprestável ou irrecuperável pelo usuário, seja papel, papelão, restos de alimentos, vidros, embalagens plásticas (OLIVEIRA E CARVALHO, 2004).

Os dicionários de língua portuguesa definem a palavra como sendo :coisas inúteis, imprestáveis, velhas sem valor, aquilo que se varre para tornar limpa uma casa ou uma cidade, entulho, qualquer material produzido pelo homem que perde a utilidade e é descartado, mas muitas vezes esse termo é levado de forma incorreta, tendo destinos os lixões e os aterros sanitários, ou seja tudo que vai para esses lugares poderiam ser separados e reciclados, para contribuir com o meio ambiente, nesse contexto a sustentabilidade consiste em atender as necessidades das gerações atuais, sem comprometer as necessidades das gerações futuras, e envolver os alunos nesse processo de conscientizar e participar de projetos que envolvam o

meio ambiente é de suma importância para se ter uma Educação ambiental de qualidade.

Os atores que se preocupam com a atuação da Educação Ambiental na escola normalmente, ao explanar sobre o assunto, dão a entender que é de fato fácil concretizar a ação desta temática no ambiente escolar, esquecem que a educação não é apenas para datas comemorativas ou para a sala de aula, se não houver a concretude das ações, os ensinamentos teóricos são em vão. O meio ambiente tornou-se matéria obrigatória nos livros didáticos e passou a ser incorporado ao Projeto Pedagógico de várias escolas, nesse contexto os alunos do Iema pleno de Bacabeira-MA realizaram várias ações ambientais, como a coleta de resíduos sólidos(lixo) nas praças da cidade, através da reciclagem que é um processo de transformação de materiais descartáveis em novos insumos ou produtos, obtendo como resultados a coleta de lixo e também como a sustentabilidade ,favorecendo a cidade a ser mais limpa ,verde e sustentável.

Figura1



Gomes, 2023

Figura02



Gomes, 2023

Figura 03



Gomes, 2023

Figura 04



Gomes, 2023

4 CONCLUSÃO

Portanto a sustentabilidade na escola e nas cidades é uma abordagem que visa promover práticas e valores voltados para a preservação do meio ambiente, o uso consciente dos recursos naturais e a construção de uma sociedade mais sustentável. Essa abordagem envolve toda a comunidade escolar, incluindo alunos, professores, funcionários e pais, em ações que visam reduzir o impacto ambiental da escola, das cidades e do meio ambiente e disseminar conhecimentos sobre sustentabilidade com esse trabalho foi possível se ter uma conscientização ambiental pelos alunos e também para toda comunidade da escola e da cidade, pois só através desses meios é possível se ter uma cidade cada vez mais limpa e sustentável.

REFERÊNCIAS

LEFF, E. Epistemologia Ambiental. 2. ed. São Paulo: CórteX, 2002, 240 p.

OLIVEIRA, W. M. Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino/aprendizagem. São Carlos – SP, 2013.

OLIVEIRA, L. D.; RAMÃO, F. S. PRÁTICAS AMBIENTAIS E ENSINO DE GEOGRAFIA: para além do desenvolvimento sustentável como norma. Giramundo, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 73 - 81, jul. /dez. 2015.

OLIVEIRA, M. V. de C; CARVALHO, A. de R. Princípios básicos do saneamento do meio. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2004.

OLIVEIRA, A. U. Ensino de Geografia: horizontes no final do século. Boletim Paulista de Geografia. São Paulo: AGB, nº 72, 1994.